O ENSINO NOTURNO NA ESCOLA

Os anos 70 (e em particular o 25 de Abril de 1974) vieram desocultar um conjunto de necessidades e aspirações da população portuguesa que, em termos educativos, se traduziram numa acentuada procura de Educação, sobretudo de índole liceal. A unificação do secundário inscreve-se num processo de expansão do sistema escolar. Não se tratou apenas de uma reestruturação formal do sistema de ensino orientada para a igualização das oportunidades escolares mas, sobretudo, de traduzir em medidas concretas os preceitos da Constituição de 1976 que obrigavam o Estado a modificar o ensino, de modo a superar a sua função conservadora da divisão social do trabalho.

A conjuntura política, ao favorecer o crescimento do ensino unificado, vai contribuir para um aumento do interclassismo nas escolas ao terminar com a separação espacial (e terminológica) entre os dois tipos de estabelecimentos de ensino (técnico e liceal) que marcavam simbolicamente a divisão social.

Os Cursos Gerais e Complementares Noturnos vigoraram em Portugal, como modalidade específica de Educação de Adultos, entre 1976 e 1992. No entanto, com a reforma do sistema educativo de 1983, promovida pela equipa dirigida pelo ministro José Augusto Seabra, estes cursos passaram a funcionar apenas em regime noturno, sendo substituídos, de dia, por cursos profissionais e técnico-profissionais, como alternativa ao ensino unificado. O objetivo da reforma de 83 inscrevia-se, assim, numa lógica de valorização do ensino técnico, procurando limitar a procura crescente de ensino superior que o ensino unificado passara a propiciar. Contudo, num quadro de igualdade de oportunidades, o ensino liceal continuou a funcionar em regime noturno, possibilitando aos alunos trabalhadores-estudantes a oportunidade de ingresso no ensino superior.

A Escola Secundária de Gago Coutinho ofereceu, desde a sua constituição, à população de Alverca, em particular, mas também a todo o Concelho de Vila Franca de Xira, Cursos Gerais e Complementares, quer liceais, quer técnicos, estes últimos em áreas como a Mecanotecnia, a Eletrotecnia, a Contabilidade e o Secretariado.

A existência de um número tão variado de cursos técnicos, especialmente dos cursos de Mecânica e Eletrotecnia, relaciona-se com o facto de esta Escola ter começado por ser uma escola técnica cujo aparecimento se deu numa época de grande crescimento industrial, designadamente através do ramo da metalomecânica que chegou a ter, no Concelho de Vila Franca de Xira, duas unidades industriais cuja dimensão rondava os 3000 trabalhadores cada. No final da década de 70 a indústria absorvia, no concelho, 55% da população ativa residente (CMVFX, 1986).

Ainda hoje, apesar do processo global de desindustrialização que o concelho de Vila Franca tem sofrido, se verifica a permanência de algumas empresas que geram emprego local e que recorrem à escola no seu processo de recrutamento de mão-de-obra, designadamente de alunos provenientes dos cursos supramencionados.

Com o advento do Sistema de Ensino por Unidades Capitalizáveis, substituído mais tarde pelo Sistema de Ensino por Módulos Capitalizáveis, a Escola manteve, de alguma forma, a sua matriz de oferta, procurando oferecer, a par dos Cursos de Carácter Geral, mais direcionados para o prosseguimento de estudos, os mesmo Cursos Técnicos, de forma a corresponder à procura local de profissionais qualificados.

Quando estes sistemas entraram em extinção, a Escola candidatou-se à oferta de Cursos de Educação e Formação de Adultos, que ainda hoje vigoram. Tendo-se perdido a matriz técnica original, estes cursos visam oferecer aos candidatos que não puderam usufruir de uma oferta de ensino público em tempo próprio, ou aos alunos que não completaram o Ensino Secundário no seu percurso de formação de origem, a possibilidade de o concluírem, com uma qualificação de nível III.

A Escola tem vindo a oferecer Cursos EFA Escolares de nível Secundário dos tipos A, B e C, de acordo com as habilitações de partida dos candidatos.

Na última década, a oferta anual tem compreendido apenas três turmas - uma de continuidade - dirigida a formandos dos tipos A e B e duas novas turmas englobando formandos dos tipos A, B e C.

As Áreas de Competência lecionadas nestes cursos são Cidadania e Profissionalidade, Cultura, Língua e Comunicação e Sociedade, Tecnologia e Ciência.

Todos os formandos deverão construir, ao longo dos cursos, Portefólios Reflexivos de Aprendizagem que se devem constituir como uma reflexão sobre o seu percurso profissional e escolar, no qual deverão ser integradas uma "História de Vida", um curriculum vitae europass, bem como os trabalhos realizados ao longo do seu percurso formativo.